

**O DISCURSO ABOLICIONISTA NO SÉCULO XIX  
O DIÁRIO DA BAHIA E OUTROS TEXTOS**

*Andreza da Silva Conceição* (UNEB)  
[andrezaconc@hotmail.com](mailto:andrezaconc@hotmail.com)

*Juliane Guimarães Cunha* (UNEB)  
[jullycunha@hotmail.com](mailto:jullycunha@hotmail.com)

*Maria da Conceição Reis Teixeira* (UNEB)  
[conceicaoreis@terra.com.br](mailto:conceicaoreis@terra.com.br) □

INTRODUÇÃO

O presente artigo reflete os estudos realizados no projeto de pesquisa intitulado *O discurso abolicionista no Diário da Bahia*, coordenado pela Profa. Dra. Maria da Conceição Reis Teixeira e tem como objeto analisar o periódico liberal que muito influenciou o curso da história do Brasil nos séculos XIX e XX: *Diário da Bahia*. O projeto visa a resgatar os textos que remetem à abolição da escravatura constantes no referido jornal no período de 1871, 1876, 1880 e 1884. Os exemplares do periódico encontram-se na hemeroteca da Biblioteca Central dos Barris e no Arquivo Público da Bahia. Muitos deles não apresentam boas condições de conservação e, devido a isso, inúmeros textos, que poderiam fazer parte do *corpus* da pesquisa e que seriam de essencial importância para se conhecer um pouco mais sobre a história do movimento abolicionista na Bahia, foram totalmente danificados, impossibilitando a sua leitura e, conseqüentemente, o seu resgate.

Para a produção deste artigo, selecionaram-se dois textos pertencentes aos anos de 1871 e 1884, que constituirão o *corpus* a ser analisado e comentado aqui. O primeiro encontra-se no Editorial e foi publicado em 27 de setembro de 1871; o segundo, intitula-se *Os libertos*, e está no periódico de 15 de abril de 1884. Ressalta-se ainda o quão importante é o trabalho de resgate desses textos para a representação e formação da identidade, a partir

## **TEXTOS: PRODUÇÃO E EDIÇÃO**

do conhecimento de como se deu a abolição da escravatura e o que representou para a sociedade baiana da época.

Para o desenvolvimento do projeto de resgate e edição desses textos, fez-se necessário seguir os procedimentos metodológicos propostos pela Filologia Textual, a saber: digitalização e transcrição dos textos referentes à abolição; descrição extrínseca do acervo; e análise do *corpus*, evidenciando a importância da temática proposta e aquilo que os textos trazem, bem como destacando a relevância dessas informações para a formação da identidade brasileira.

É inegável a contribuição dos trabalhos filológicos para a preservação do patrimônio histórico e cultural e para o desenvolvimento de pesquisas realizadas em diversas outras. Segundo Queiroz (2006, p. 144), “os documentos históricos representam o patrimônio cultural, portanto são objetivo de interesse de diversos pesquisadores nas mais variadas áreas do conhecimento humano.” A Filologia Textual “tem impacto sobre toda atividade que se utiliza do texto escrito como fonte.” (Cambraia, 2005, p. 20). Ela serve então de auxílio para outras ciências que necessitam dos documentos para fundamentar suas teses.

### **O DIÁRIO DA BAHIA E O MOVIMENTO ABOLICIONISTA**

O *Diário da Bahia*, periódico de caráter liberal, defendia causas que beneficiavam, muitas vezes, às classes menos favorecidas ou excluídas pela sociedade. O partido liberal, que estava à frente do jornal, deixava sempre claro os seus objetivos ao publicar os textos. Segundo Silva (1979, p. 76), “O Diário da Bahia serviu de arauto àqueles que seriam mais tarde a cúpula do Poder Liberal em plano nacional.” Uma das causas defendidas pelo jornal era a abolição do elemento servil, assunto muito explorado em textos de gêneros e tipologias diferentes, como, por exemplo, Editorial, Noticiário, Publicações a Pedido e Classificados. Ainda, conforme Silva:

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

A propaganda abolicionista, embora seja considerada a aproximação da Lei Áurea, ocupa as colunas do jornal [...] na proporção de 41,4%. Este fenômeno é perfeitamente explicado pelo fato de que a abolição de escravos na Bahia foi gradual e em 1889 o processo de libertação através de fundos de emancipação vinha ocorrendo regularmente. (Silva, 1979, p. 78)

A luta pela libertação dos escravos foi constante e diversos foram os recursos utilizados para tal fim. A partir da promulgação da Lei de 28 de setembro de 1871, o *Diário* passa a preocupar-se com a execução da Propaganda Abolicionista, publicando desde então inúmeros textos tratando da relevância dessa lei e demonstrando o quão importante seria o fim completo da escravidão no Brasil. Além disso, para incentivar os senhores a libertarem seus escravos, publicava também as alforrias de que tinha notícia.

Para incentivar ainda mais o fim do trabalho servil, o *Diário* criou colunas específicas como, por exemplo, as seções *Propaganda Abolicionista* e *Movimento Abolicionista*. Quanto mais se aproximava o ano de 1888, em que foi sancionada a Lei Áurea, mais intensa era a quantidade de textos publicados com o objetivo de se acabar com a escravidão.

O Movimento Abolicionista ganhou força em todo o país e conquistou adeptos em quase todas as classes sociais. Dentre outros periódicos, o *Diário*, na Bahia, foi um dos principais meios para divulgar essa campanha, de forma a aumentar ainda mais o interesse da sociedade em libertar seus escravos.

A partir da promulgação da Lei de 28 de setembro de 1871, o *Diário* passa a preocupar-se mais com a execução da Propaganda Abolicionista, publicando desde então inúmeros textos tratando da relevância dessa lei e demonstrando o quão importante seria o fim completo da escravidão no Brasil. Além disso, para incentivar os senhores a libertarem seus escravos, publicava também as alforrias de que tinha notícia. Muitos motivos levavam o dono do escravo a alforriá-lo. Dentre eles, destacam-se as datas marcantes, desde aniversários até o nascimento / fale-

## TEXTOS: PRODUÇÃO E EDIÇÃO

cimento de algum parente. Pode-se perceber isso no texto publicado no dia 1º de março de 1884, em que três escravos ganharam liberdade:

[...] Noticião as folhas do / Rio de Janeiro: / «O *Senhor* Manuel José de Sousa Guimarães liber- / tou sem nenhuma condição a sua escrava Ignez, / de 28 annos de idade. / □ O *Senhor* José Lopes de Sá Vianna, no 7º dia do / [f]allecimento de sua mãe, concedeu a liberdade / sem onus, ás duas unicas escravas que ella pos- / suia, Anna e Gertudes. / □ O *Senhor* Custodio Evaristo Simpliciano deu / ca[r]ta de liberdade, sem onus, á sua escrava / Julia, por occasião da formatura de seu filho, o / *Senhor Doutor* José Simpliciano Monteiro Braga.» / (*Diário da Bahia*, 1884, p. 1)

Em contrapartida, para tentar convencer a população de que a libertação dos escravos poderia prejudicar o Brasil, os jornais conservadores publicavam textos evidenciando os possíveis males que poderiam ocorrer após a abolição. O jornal *Brasil* é um exemplo de periódico conservador que manifestava diversas vezes as indignações dos escravocratas com relação ao crescimento do Movimento Abolicionista e às possíveis e desastrosas conseqüências que essa luta poderia causar. É importante ressaltar que a conseqüência seria desastrosa apenas para os donos de escravos, que sabiam o quão prejudicial seria perder o trabalhador escravo.

Conforme Orlandi (2005, p. 17), “o discurso é o lugar em que se pode absorver essa relação entre língua e ideologia, compreendendo-se como a língua produz sentidos por/para os sujeitos.” O discurso dos textos publicados pelo *Diário* eram repletos de argumentos com a finalidade de sustentar a tese de que o trabalho escravo prejudicava o país em muitos aspectos. Muitas vezes os autores desses textos não se identificavam, ou, no máximo, assinavam com suas iniciais ou pseudônimos. Isso ocorria, por ter sido a luta pelo fim da escravidão muito violenta, então aqueles que a apoiavam temiam por suas vidas. A luta pela abolição “havia sido longa e difícil. Muitos foram mortos pelo caminho e constituem os milhares de anônimos que lutaram por ela.” (Cárceres, 1997, p. 195)

ANÁLISE DO EDITORIAL DE 28 DE SETEMBRO DE 1871

Sabe-se que a Lei do Ventre Livre foi promulgada em 28 de setembro de 1871. Muitos meses antes desse acontecimento, o *Diário da Bahia* trazia em suas páginas inúmeros textos que defendiam o fim do trabalho escravo no Brasil. Dentre esses textos, está o *Editorial* de 27 de setembro de 1871. Para sustentar a idéia de que o fim do elemento servil iria realmente trazer muito benefícios para o Brasil, o autor utiliza-se de vários argumentos, afinal, essa era uma importante questão que deveria ser discutida intensamente.

Segundo o Editorial de 1871, “desde que cessou o tráfico de africanos estava julgada a questão da escravidão no Brasil”. (*Diário da Bahia*, 1871, p. 1). O Partido Liberal havia conseguido recentemente se integrar ao governo. Essa foi uma conquista para o partido e para o Movimento Abolicionista, que passava a ter adeptos no governo os quais poderiam ajudar a sancionar leis que beneficiassem os escravos. Isso fica claro no texto, quando o autor diz que “(...) um ministério liberal que coube declarar, sob a responsabilidade do governo, que a escravatura estava condenada” (*Diário da Bahia*, 1871, p. 1). Se isso não ocorresse, talvez “a questão da abolição continuaria ainda hoje nas travas do caos pedindo de bald á civilização deste grande século e á justiça / deste grande povo o *fiat creator*, o raio do / sol que havia de converter, em futuro próximo, a água dos pantanos em perlas brilhantes.” (*Diário da Bahia*, 1871, p. 1).

Para os liberais, a escravidão representava um “triste engodo que só servia para tornar mais pungente o desbarato dos dinheiros públicos.” (*Diário da Bahia*, 1871, p. 1). Com o fim do tráfico negreiro, o país passou a economizar 6,000:000\$, que antes eram gastos em todo o processo de colonização, ou seja, aceitação dos escravos no Brasil. Mas, segundo o próprio texto,

[...] o país sabe que esse dinheiro foi gasto *em ajudas de custo inconfessáveis, em pagamento de dívidas privadas de esta- / distas*

## TEXTOS: PRODUÇÃO E EDIÇÃO

*que erão necessarias em certas posições, e não podião partir sem liquidar seus negocios. (Diário da Bahia, 1871, p. 1)*

Ainda complementa afirmando que “a hora da / verdade sôa.” (*Diário da Bahia*, 1871, p. 1).

O autor finaliza seu texto evidenciando as contradições que ocorreu no discurso do ministro citado anteriormente, que antes condenava o fim do tráfico e, quando passou a fazer parte do governo, muda seu discurso, apoiando-o.

Que podemos mais esperar quando vemos fallar em prol da colonisação o minsitro que foi o proprio a reexportar colonos, a rescindir contractos e a dissipar, na linguagem de seus correligionari-  
osm o legado de seu antecessor? (*Diário da Bahia*, 1871, p.1)

E continua seu discurso:

Era essa contradição que principalmente quizeramos tornar patente, e fazer notar que não podem ser accusados, porque defendem a grande causa da colonização, aquelles que acompanhão o ministério de 3 de agosto, que conseguiu admitir no paiz mais de dez mil colonos, quando finge-se tão dedicado a esse pensamento o proprio ministro, que, não contence em nada fazer, teve ainda a *gloria* de destruir o que encontrou. (*Diário da Bahia*, 1871, p.1)

## ANÁLISE DE *OS LIBERTOS*

Outro texto, que também traz como tema principal a abolição, intitula-se *Os libertos* e foi publicado em 1884 na seção *Noticiário*. Nele, pode-se perceber a presença de diversos argumentos que tentam convencer o leitor de que o liberto tem condições de viver e sobreviver sendo um trabalhador livre. O autor preferiu se manter anônimo. Ele cita um artigo publicado no jornal *Gazeta da Bahia*, que trazia em suas colunas um editorial veiculado em outro jornal, *Brasil*, conservador, que mostrava a incapacidade do ex-escravo para o trabalho.

Durante as discussões para que se promulgasse a Lei do Ventre Livre, muitos conservadores se opuseram a tal fato. Isso fica evidente em *Os libertos*, quando o autor escreve: “O órgão

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

do Senhor Paulino,— o antigo chefe da dissidência, que não poupou esforços para impedir a passagem da lei de 28 de setembro— sente-se em grande embaraço toda vez que o forçarem a dizer alguma palavra sobre a grave questão do dia.” (*Diário da Bahia*, 1884, p. 2)

Ainda, segundo esse autor, os textos publicados pelos jornais conservadores serviam “para provar as excellencias do trabalho servil, que nos enriquece com café, e os perigos do abolicionismo, a nos enveredar por sendas desconhecidas.” (*Diário da Bahia*, 1884, p. 2).

Através dessas informações, fica evidente como a luta entre o Movimento Abolicionista e os escravocratas era intensa, provando que realmente havia muita dificuldade em se manifestar os ideais abolicionistas.

Eram constantes as publicações de textos dos conservadores evidenciando a incapacidade dos libertos para sobreviver fora do regime escravocrata, pois estes, caso deixassem sua condição de escravos, não seriam capazes de competir no mercado de trabalho e ficariam em estado de miséria, o que os levaria à morte. Segundo o autor, “O escriptor escravista sustenta que a opinião do jornal inglez sobre a incapacidade do liberto é «a lição da historia em toda parte onde existiu a escravidão.»” (*Diário da Bahia*, 1884, p. 2), e continua em uma nota mostrando um *specimen*, como ele diz, extraído de uma *Conferencia*, lida perante a sua Majestade Imperial, na escola da Gloria, no Rio de Janeiro:

Conheço uma pessoa que *já matou* (não se assustem com a palavra) um escravo cosinheiro, copeiro, robusto, com 21 annos de idade, filho do pagem no pae, neto do pagem do avô do senhor, e nascido de uma familia em que não havia prostituição. *Matou-o alforriado*, Santo Deus! porque/ alforriou-se sem tel-o ensinado a ler. Pouco tempo/ depois voltou o liberto a pedir dinheiro ao ex-senhor, que deu-lhe, ordenando-lhe que nunca mais apparecesse em sua casa. Tres annos mais tarde o mesmo ex-senhor encontrava-o nas ruas do Recife cahido de fome e com uma tuberculose no ultimo grão. Mandou-o no mesmo dia para o hospital de Misericordia, onde morreu 15 dias depois. (*Diário da Bahia*, 1884, p. 2)

## TEXTOS: PRODUÇÃO E EDIÇÃO

Esse é um dos argumentos de que os conservadores mais utilizavam para tentar impedir o crescimento do Movimento Abolicionista e a conseqüente abolição. Para provar que esse argumento não tem consistência e que os escravos têm condições de sobreviver após a abolição, o autor traz um trecho da correspondência de um Doutor chamado Coelho Rodrigues, que vive nos EUA e que escreve o seguinte:

Em New-York vi um doutor formado em direito pela universidade Heidelberg, empregado como *garçon* em um café, para não morrer de fome, e um antigo banqueiro ganhar humildemente sua vida como ajudante de cosinha em um restaurante de nomeada. Encontrei um advogado muito conhecido na Europa como feitor em uma roça, e um antigo conselheiro de estado encarregado de um rebanho de porcos. Vi também um coronel do imperio mestre de primeiras letras e um professor de theologia vivendo a pintar tabletas. (*Diário da Bahia*, 1884, p.2)

Além de citar idéias e jornais conservadores, *Os Libertos* mencionam também situações ocorridas em outros países para provar que a libertação dos escravos seria a melhor opção para o crescimento do Brasil. Citam-se colônias inglesas, francesas e, até mesmo, os EUA. Nessas localidades, “os libertos provarão a sua aptidão p[a]ra o trabalho”. O autor do texto argumenta ainda que:

Nos Estados-Unidos, apesar das condições do paiz, depois da gigantesca luta entre o norte e o sul, os libertos desmentirão as propheta[s] do egoismo, entrando muitos em accordo com os antigos senhores para continuarem o serviço em seus estabelecimentos. (*Diário da Bahia*, 1884, p.2)

Ao afirmar que “escravistas confundem propositalmente a *deslocação* do trabalho, trazendo como conse-/quencia maior riqueza social, com a *supressão/* do trabalho [...]” (*Diário da Bahia*, 1884, p. 2), o autor cita Lord Stanley para provar que os ideais escravocratas são falsos. Lord Stanley foi um conde inglês e discursou, segundo o texto, “sobre os admiraveis / resultados da extinção servil nas col- / onias da Grã-Bretanha [...]” (*Diário da Bahia*, 1884, p. 2)



Além de citar Lord Stanley, o menciona-se também Sancho Pança, personagem do livro *Dom Quixote de la Mancha* de Miguel de Cervantes, quando o autor compara a “cegueira dos adversários da emancipação” ao sono descrito por Pança:

A cegueira dos adversarios da emancipação/ póde ser comparada, conforme disse espirituosa-/m[e]nte a *Gazeta de Noticias*, ao profundo somno de/ Sancho Pança: «Ya dromi con tan pesado sueño/ que quien quiera que fué tuvo lugar de ll[e]gar y/ suspende[r-]me sobre quatro estacas que pu[d]o a/ los quatro lados de la albarda, de manera que/ me dejo a caballo sobre ella, y me saeó debajo/ de miel rucio sin que yo lo sintiese.» (*Diário da Bahia*, 1884, p. 2)

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se a partir da leitura e análise desses dois textos a importância de se pesquisar documentos antigos que nos revelam retratos de histórias diversas. Graças ao labor filológico, muitos estudiosos de diversas áreas podem ter acesso a textos e informações que permitem conhecer melhor a história de um povo. Por representarem o reflexo da sociedade de uma época, os documentos são fontes seguras para um melhor entendimento do processo histórico ocorrido no Brasil e no mundo, evidenciando a cultura, valores, comportamentos e língua de um período.

*O Diário da Bahia* tem suma importância para estudos acadêmicos, porque ocupou um lugar de destaque entre os jornais baianos da segunda metade do século XIX. Resgatar os textos abolicionistas desse periódico é de grande valor para o meio acadêmico, pois contribui no revelar dos vários e verdadeiros retratos da abolição no estado da Bahia.

## TEXTOS: PRODUÇÃO E EDIÇÃO

### REFERÊNCIAS

AGUILAR, Rafael Cano. *Introducción al análisis filológico*. Madrid: Castalia, 2000.

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. *Iniciação em crítica textual*. Rio de Janeiro: Presença, 1987.

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. *Noções de paleografia e diplomática*. 2ª ed. Santa Maria: EDUFMS, 1995.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CÁRCERES, Florival. *História do Brasil*. São Paulo: Moderna, 1993.

*DIÁRIO DA BAHIA*. Bahia, 27 set. 1871. Editorial, n. 216, p. 1.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. A crítica textual e a recuperação da história. **In:** *Scripta Philologica*, Feira de Santana, v. 1, n. 1, 2005.

———. Para que editar? A filologia a serviço da preservação da Memória Baiana. **In:** TEIXEIRA, Maria da Conceição R.; QUEIROZ, Rita de Cássia R. de; SANTOS, Rosa Borges dos (Org.). *Diferentes perspectivas dos estudos filológicos*. Salvador: Quarteto, 2006, p. 141-57

Os Libertos. **In:** *Diário da Bahia*, Bahia. 15 abr. 1884. Noticiário. nº 83, p. 2.

Manumissões. **In:** *Diário da Bahia*, Bahia. 1 mai. 1884. Noticiário. nº 49, p. 1

SANTOS, Rosa Borges dos. A Filologia e seu objeto: diferentes perspectivas de estudo. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, ano 9, n. 26, p. 44-50, maio/ago. 2003

SILVA, Kátia Maria de Carvalho. *O Diário da Bahia e o século XIX*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. *Fundamentos da Crítica Textual: História, metodologia, exercícios*. Rio de Janeiro; lucerna, 2004

TEIXEIRA, Maria da Conceição R.; QUEIROZ, Rita de Cássia R. de; SANTOS, Rosa Borges dos (Org.). *Diferentes perspectivas dos estudos filológicos*. Salvador: Quarteto, 2006.